

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas

Class.: Pataxó 146

Data: 03/04/94

Pg.: \_\_\_\_\_

# No mundo da pesca

ONOFRE MIRANDA

## Em defesa de uma escada de peixes

O Seminário para recuperação do Paraopeba, promoção do ESTADO DE MINAS fez renascer entre todos os que dele participaram ou acompanharam, as esperanças de uma possível e próxima nova vida para o rio dos milagres.

O Instituto Estadual de Florestas lançou, naquele momento, o seu programa de recuperação e conservação das matas ciliares em Minas Gerais, contando para tal finalidade, inicialmente, com 1,2 milhões de dólares.

A Feam promete intensificar a luta contra os poluidores das águas em todo o Vale do Paraopeba, forçando a barra junto às minerações e indústrias nas margens desse rio.

Simão Marrul Filho, presidente do Ibama e que veio para o Seminário de Betim representando o ministro Rubens Ricúpero, deu várias declarações informando que esse órgão federal está do nosso lado, compartilhando da intensa campanha dos pescadores, conservacionistas e prefeitos.

### Escada

No encontro de Betim ninguém compreendeu bem os motivos alegados pela Cemig para construir a escada de peixes, na usina de Igarapé, somente após a despoluição do Paraopeba.

E por isto mesmo vou dedicar boa parte da coluna de hoje, fazendo algumas considerações a respeito, por julgá-las muito importantes para a futura construção dessa obra que considero indispensável para a vida dos peixes no Paraopeba e seus afluentes.

Vamos a elas...

### 1º Degrau

A Cemig diz que não foge à responsabilidade de construir a escada de peixes em sua usina térmica de Igarapé, porém condiciona a execução desse projeto à despoluição das águas do Paraopeba.

Confesso que não sei se esta decisão está baseada em informações de seu setor técnico (sem dúvida um dos melhores, nessa área, em todo o Brasil); se é por falta de recursos ou o projeto não se encontra entre aqueles que são prioritários pela empresa.

### 2º Degrau

Se o presidente Carlos Eloy, da Cemig, concorda com a posição de seus técnicos e afirma que só autoriza a escada quando o Paraopeba ficar livre da poluição, discorde dele inteiramente. Esse rio, mesmo com alto índice de poluição, possui muitos peixes nobres, o que ficou mais uma vez comprovado na última mortandade dos mesmos, em recente descarga de efluentes venenosos, quando descerram mortos milhares de dourados e surubis (de até 40 quilos), curimatás, piaus, mandis, matrinchãs, traíras e outros.

### 3º Degrau

As empresas hidrelétricas são obrigadas por leis federais a tomar medidas para evitar o desequilíbrio ecológico, causado pela construção de barragens. Essas leis vigoram há cerca de 30 anos e, sabendo disso, como a Cemig explica não ter construído essa escada de peixes na época em que o índice de poluição do Paraopeba não afetava a vida subaquática?

### 4º Degrau

Sei que o Paraopeba sofre a criminosa ação das mineradoras e de indústrias ribeirinhas, mas como é um rio milagroso, possui ainda elevado número de peixes. Com a escada eles poderiam ultrapassar a barragem da usina de Igarapé, localizada em Juatuba e, como cada fêmea de dourado ou surubi



Até cacique Pataxó quer escada de peixes no Paraopeba e pede ajuda a Simão Marrul Filho, presidente do Ibama

desova cerca de dois milhões de ovos em cada período de piracema, é fácil chegar-se à conclusão lógica que a obra se justifica plenamente.

### 5º Degrau

Sei que na grande maioria das barragens, especialmente naquelas de grande altura, a escada de peixes não é a solução ideal e sim as estações de hidrobiologia e piscicultura, como as de Volta Grande, no rio Grande, da Cemig; a da Codevasf, em Três Marias e a de Furnas, das Centrais Elétricas de Furnas.

Nas barragens de maior porte, se os peixes conseguissem ultrapassar o barramento do rio, na sua subida na época da piracema, passariam a viver nas águas paradas dos reservatórios



O fazendeiro e pescador Norberto Figueiredo Nogueira, de Sete Lagoas

e não mais desovariam. Seria o fim das espécies, inevitavelmente.

### 6º Degrau

Vou procurar o Carlos Eloy, pois sei que ele é um defensor da natureza muito antes de assumir a presidência da Cemig. Pedirei novos estudos, depois dessas minhas explicações. Vamos aguardar os acontecimentos. Mas de uma coisa os leitores desta coluna podem estar certos: jamais vou abandonar também essa luta, mas para vencê-la preciso da cooperação de todos aqueles que amam de verdade a natureza.

### 7º Degrau

Por um dever de justiça não posso deixar de registrar que Carlos Eloy assumiu a presidência da Cemig quando essa empresa se encontrava totalmente dilacerada em todos os sentidos. Ele conseguiu, com muito esforço, colocar a casa novamente em ordem. Na área do meio ambiente, promoveu a recuperação de matas ciliares, reestruturou a estação de piscicultura de Volta Grande, realizou uma série de peixamentos em MG e construiu Nova Ponte com o projeto voltado para preservar os recursos naturais, o meio ambiente e a própria vida saudável da população.

Meu caro Carlos Eloy, para lhe dar com alegria a nota 1 milhão, só falta um pouquinho: assine a licitação para a Cemig construir logo essa escada de peixes; antes que ela se transforme em lenda ou obsessão...

### Correspondência

Com o noticiário maior do Seminário de Betim, durante todo o mês de março, esta coluna está em atraso com a correspondência dos leitores. Tenho em meu poder inúmeras cartas, denúncias e fotos de pescarias, que serão selecionados e publicados na medida do possível. E por falar em fotografias, peço aos leitores para enviá-las em preto e branco, de acordo com exigência do jornal.

### Comando

Reuni um grupo de pescadores e defensores da natureza e também deputados para uma reunião, no início do mês passado, com o alto comando da nossa PM. A finalidade era tratar do retorno do Batalhão de Polícia Florestal, quando nos foi esclarecido que o pensamento da PMMG é outra e num futuro próximo transformar as companhias florestais em 8 batalhões. Achamos que esta posição é bem mais objetiva. Medida salutar do coronel Mário Lúcio Calçado comandante-geral da PMMG que me enviou longo ofício, assim encerrando:

"O Comando da PM, na busca da melhor qualidade na prestação de serviços, determinou aos seus assessores procederem estudos visando a ampliação do policiamento Florestal em Minas. Desses estudos resultou-se a criação de oito Companhias de Polícia Florestal Independentes, dividindo o Estado em oito Regiões, facilitando a coordenação, o controle e o que é mais importante, as atividades de comando. Conseqüentemente, houve a necessidade de desaparecer a figura e a expressão "Batalhão Florestal". Nenhuma modificação para pior ocorreu no policiamento, mesmo porque essas frações são, como é objetivo do Comando da PM, oito embriões de futuros batalhões.

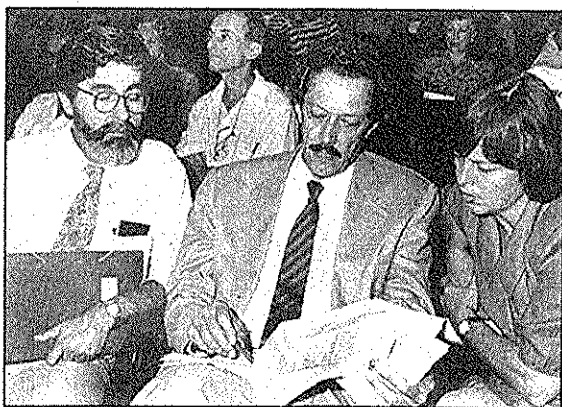
Aplaudimos esse jornalista na sua luta em defesa da natureza, como sempre fez, através de sua Coluna, congregando e concitando todos os pescadores mineiros a se engajarem nesse mister, pois a sua colaboração para nós é muito importante".

### Lista

Maria Dalce Ricas, da AMDA, me pede que lhe envie alguns nomes para seleção daqueles que entrarão na lista suja dessa ONG. Vou pedir ajuda a meu espião secreto, o famoso e insuperável mandis-007 e indicar pessoas e empresas que prosseguem teimando em destruir nossos rios, florestas e o meio ambiente em geral. Todas as iniciativas da AMDA merecem o nosso respeito, principalmente pela seriedade de seu incansável trabalho.

### Cartas

Continuem enviando cartas para esta coluna. Eis o endereço: rua Nivaldo Corrêa, 260, bairro Jaraguá, BH, MG. Cep. n.º 31.270450. Faça denúncias, conte estórias, narre suas pescarias.



Octávio Elísio com o prefeito Paulo Telles, de Ibitiré e a prefeita Maria do Carmo, de Betim, durante o Seminário para recuperação do rio Paraopeba



Nei Lúcio (cerimonia) e Raquel Bernardes (assessora de imprensa), da Prefeitura de Betim, com este colunista